

Desafios e potencialidades de uma Web Rádio como espaço de formação docente

Challenges and potential of a Web Radio as a space for teacher training

Franciele Fernanda dos Santos Pinto

Universidade Federal de Minas Gerais
francielef@ufmg.br

Gabriela Lúcia Sousa dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais
gabiireis24@gmail.com

Ana Elisa Braga

Universidade Federal de Minas Gerais
anaeb@ufmg.br

Eliane Ferreira de Sá

Universidade do Estado de Minas Gerais
eliane.sa@uemg.br

Resumo

A presente pesquisa apresenta como objetivo descrever e refletir acerca das potencialidades da Web Rádio Educativa Ciência com Partilha como espaço de formação docente para os/as estudantes que participam do projeto. A Web Rádio é um projeto de extensão e pesquisa que apresenta como objetivo central produzir e divulgar conteúdos voltados para divulgação científica e defesa da Educação pública por meio da articulação entre movimentos sociais, arte, ciência e universidade. Ao longo dos anos de 2020, 2021 e primeiro semestre de 2022 a web rádio atendeu cerca de 50 estudantes de graduação da UEMG por semestre. Nesse período, foram produzidos conteúdos para oito programas, com uma hora de duração. Para o processo de levantamento de dados realizamos entrevistas narrativas com coordenadores e estudantes participantes do projeto. De maneira geral, podemos dizer que no processo de construção da web rádio em tempos de pandemia, ela foi ganhando identidade com a perspectiva formativa, educativa e a de divulgação da ciência, bem como a defesa da ciência.

Palavras chave: web radio; podcast educativo; formação docente.

Abstract

This present research aims to describe and reflect on the potential of the Web Rádio Educativa Ciência com Partilha as a space for teacher training for students who participate in the project. Web Rádio is an extension and research project whose main objective is to produce and disseminate content aimed at scientific dissemination and defense of public education through the articulation between social movements, art, science and university. Over the years 2020, 2021 and the first semester of 2022, the web radio served about 50 undergraduate students from UEMG per semester. During this period, content was produced for eight programs, lasting one hour. For the data collection process, we conducted narrative interviews with Project coordinators and students participating in the project. In general, it can be said that in the process of building web radio in times of a pandemic, it gained identity with the formative and educational perspective and the dissemination of science, as well as the defense of science.

Key words: Web radio; educational podcast; teacher training

Introdução

Há muito tempo, o valor e o reconhecimento das potencialidades educacionais de ações de divulgação científica são ressaltados em pesquisas da área de educação, principalmente naquelas que compõem a interface divulgação científica/ espaços não formais/educação científica. Mesmo com diferentes objetivos, essas pesquisas são unânimes no reconhecimento da importância do papel social da heterogeneidade de espaços e ações para a formação científica e cultural dos estudantes e da população em geral. A web rádio se configura como um desses espaços, integrando mídia e educação.

As mídias fazem parte da cultura contemporânea assumindo papéis cada vez mais importantes para o exercício da cidadania. Além disso, são dispositivos de comunicação que atuam em diversas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social, mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, produzir e difundir conhecimentos e informações.

O acesso à produção e a difusão de informação sempre foi importante para a prática democrática. Todavia, os avanços tecnológicos e as mudanças culturais da atualidade tornam a educação para a mídia, com as mídias, sobre as mídias e pelas mídias uma questão ainda mais central. Nessa perspectiva, acreditamos que a web rádio educativa pode trazer elementos para ajudar a escola/universidade a cumprir sua missão de formar as novas gerações para a apropriação crítica e criativa das mídias, formando cidadãos capazes de usar as TICs como meios de participação e expressão de suas próprias opiniões, saberes e criatividade.

Existem várias web-rádios de mídias alternativas, contudo, a Web Rádio Educativa Ciência com Partilha apresenta como propósito estabelecer uma forte relação com a educação e com a ciência. Essa web radio também apresenta como perspectiva ter um caráter formativo, tanto na perspectiva de formação de professores para atuar com as novas tecnologias, quanto dos ouvintes e participantes, por meio de reflexões acerca da importância da ciência na sociedade, defesa das escolas públicas, dos movimentos sociais e mídias alternativas.

É dentro desse contexto que se insere o objetivo central dessa pesquisa, na qual pretendemos descrever e refletir acerca das potencialidades da Web Rádio Educativa Ciência com Partilha como espaço de formação docente para os/as estudantes que participam do projeto.

Rádio da Escola e Web Rádio

O mundo contemporâneo passou por diversas mudanças tanto, sociais, quanto econômicas, políticas e tecnológicas. Segundo Lopes (2018), a nova estrutura cultural trouxe a necessidade de que as metodologias de ensino e aprendizagem fossem repensadas e se adaptassem a este novo quadro. Isso porque, estas mudanças evidenciaram a necessidade de que os estudantes, tanto no ensino básico, quanto na graduação tivessem que desenvolver novas habilidades sociais e tecnológicas. Fazendo necessário a expansão e reflexão das propostas pedagógicas de ensino, pensando em formular oportunidades para estas novas aprendizagens.

Nesse contexto, o uso da rádio escolar e da web rádio escolar ganham força. Na literatura encontramos uma distinção entre esses dois recursos. O termo Rádio escolar refere-se à utilização dos recursos da mídia rádio dentro de uma proposta educativa em espaços escolares, a web rádio parte dessa mesma proposta, mas não está restrita ao áudio, sua transmissão pode contar com outros recursos como “imagens, vídeos, textos, fotos, links ou através de quadros de mensagens e salas de bate-papo. Com isso, a comunicação torna-se muito mais dinâmica, pois o ouvinte, além de escutar, pode participar e ajudar na construção da programação.” (OLIVEIRA, F. 2015. p. 15). Mesmo que seja distinta, a web rádio escolar apresenta características e possibilidades para os processos educativos semelhantes ao da rádio escolar.

As rádios escolares se caracterizam como uma metodologia potente para o ensino, uma vez que por intermédio dela, os educandos podem desenvolver a criatividade, pensamento crítico, a linguagem e a comunicação social. Além disso, também leva tecnologia da comunicação para dentro dos espaços escolares.

Segundo Oliveira (2013) a web rádio escolar permite que o aluno saia da condição passiva e assuma outro estágio, mais interativo, no qual ele é estimulado a ter mais autonomia em suas ações para elaborar, preparar e operar equipamentos na busca de outros conhecimentos. Nesse sentido, o educando passa a ser um participante ativo em sua formação, ao se proporcionar ações de trocas de informações com seus pares. Nesse processo, o professor exerce o papel de mediador da produção de conhecimento, elaborando atividades e promovendo interações em suas aulas (VYGOTSKY, 1998).

Na visão de Bianco (2009) as rádios escolares têm o poder de transformar os esquemas mentais, tanto das pessoas, quanto das comunidades ao seu redor. Portanto, as rádios deixaram de ser utilizadas apenas como meios que veiculam informações, e passam a ter o papel educador, permitindo que estes indivíduos possam mudar a sua realidade.

As rádios escolares podem ser vinculadas tanto em um ambiente fechado apenas dentro das instituições de ensino ou de forma aberta para toda a comunidade, não apenas a escolar. Para Bianchi (2012), às rádios escolares permitem que os estudantes produzam uma educação ativa já que eles passam de ouvintes, para autores elaboradores dos programas vinculados a rádio educativa. Assim, as rádios escolares não apenas transmitem conhecimento, mas por meio delas o conhecimento é construído. Nesse interim, os educandos passam a ser sujeitos ativos em sua realidade social, ao ponto de poderem elaborar mudanças em sua vivência.

Ao fazer uso da rádio dentro da escola, pode-se ampliar formas de comunicação e interação entre os sujeitos da aprendizagem. Esta comunicação é de extrema importância para o desenvolvimento dos estudantes, pois a linguagem é resultado de uma interação social em diferentes esferas. (SOARES, 2000)

Educomunicação

A educação e a comunicação são processos indissociáveis, para Freire (1970) a educação se define como um processo de comunicação, pois a construção do conhecimento se dá pelas trocas entre os sujeitos. Ao longo de nossa formação passamos por inúmeros processos para nos capacitar a nos comunicar tanto na escrita quanto verbalmente. Porém, nota-se que hoje em dia as mídias sociais têm desempenhado um papel fundamental na elaboração dos pensamentos e estruturas sociais. Por isso, se fez necessário uma educação voltada para estes aspectos, denominada como Educomunicação, que tem como fundamento uma educação que prepara seus estudantes para saberem compreender a mídia, e serem educados para poder, tanto manipulá-la, quanto refletir a seu respeito como evidência.

A educomunicação tem como fundamento elaborar uma educação que facilite o diálogo nas sociedades, usando para isso os meios tecnológicos de criação e de divulgação de informações, que devem ser utilizados de maneira consciente, para que isso ocorra, se faz necessário uma educação que se atente a estes aspectos. Pois, segundo Soares (2011), a elaboração de ecossistemas comunicativos abre espaço para o desenvolvimento da educomunicação. Esses sistemas comunicativos podem estar presentes dentro dos ambientes escolares de diversos formatos, como jornais, rádios, redes sociais, entre outras maneiras de linkar as comunicações atuais com as instituições educacionais. Desta forma, entre as várias maneiras de se vincular a educomunicação às propostas pedagógicas escolares se encontram as web rádios.

Segundo Gaia (2001), as web rádios desenvolvem uma das principais motivações das propostas de ensino sob o olhar da educomunicação: a capacidade de fazer uma leitura crítica dos meios de comunicações sociais e virtuais.

Mediante a estes processos emerge dentro das metodologias de ensino o uso de podcast como ferramenta educacional. Os Podcasts são arquivos digitais de áudio com conteúdos diversos e fácil distribuição através da internet que usa a linguagem oral como seu principal recurso.

O Podcast pode ser utilizado como meio de levar a informação e conteúdos curriculares até a comunidade escolar, quando ele é elaborado pelo corpo docente. Isso permite que os educandos possam escutar quantas vezes quiserem os conteúdos por eles vinculados, de maneira síncrona e assíncrona. Para além disso, os podcasts também podem ser elaborados pelos estudantes, o que permite uma participação ativa deles em sua formação. Isso porque os estudantes precisam pesquisar os conteúdos aos quais pretende pautar seus programas, elaborar roteiros, cuidar da linguagem escrita e oral para que seus ouvintes consigam compreender de forma clara e concisa o que ele pretende informar em seus programas de áudios. Isso permite que o estudante reflita individualmente e com seus pares acerca da melhor maneira de levar as informações necessárias para seu público alvo, desenvolvendo assim, o pensamento crítico.

Para Barca (2007) os podcasts podem ser entendidos como ferramentas metodológicas de ensino que podem ser utilizadas em vários contextos pedagógicos. Barca (2007) ressalta ainda que os podcasts podem ser associados a outras estratégias de ensino, de forma a proporcionar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. A gravação dos podcasts pode ser feita por meio de computadores ou celulares direto dos aplicativos cadastrados ou por um dispositivo externo de gravação de áudios. Posteriormente, os podcasts podem ser distribuídos em várias plataformas digitais, permitindo que os ouvintes tenham acesso quantas vezes quiserem.

Acreditamos na educação libertadora proposta por Paulo Freire, educação que conscientiza enquanto possibilita o conhecer a realidade e buscar estratégias para transformá-la.

Procedimentos metodológicos

A Web Rádio é uma iniciativa de um grupo de professores vinculados a UEMG unidade acadêmica de Ibirité e a Faculdade de Educação da UEMG. Trata-se de um projeto de extensão

e pesquisa que apresenta como objetivo central produzir e divulgar conteúdos voltados para divulgação científica e defesa da Educação pública por meio da articulação entre movimentos sociais, arte, ciência e universidade. A web Rádio tem como público alvo estudantes da UEMG, estudantes e professores da educação básica e comunidade em geral. Ao longo dos anos de 2020, 2021 e primeiro semestre de 2022 a web rádio atendeu cerca de 50 estudantes de graduação da UEMG por semestre. Nesse período, foram produzidos conteúdos no formato de podcast para oito programas, com uma hora de duração. Tais programas foram denominados como: Web Rádio na Escola: Criança da Educação Infantil em Ação; Web Rádio na Escola: Criança dos anos iniciais em Ação; Sarau da UEMG na web rádio; Radionovela: Contos e recontos nas ondas da web rádio; Web Rádio em Espaço Prisional: produzindo Radionovela; Lutas e Memórias: Resgatando histórias dos movimentos sociais no Brasil; Balbúrdia Científica: aproximando a comunidade do fazer científico e Música e Utopia: discutindo propostas para um novo mundo.

Como procedimento metodológico de coleta de dados utilizaremos a entrevista narrativa com dois coordenadores do projeto da Web Rádio Ciência com Partilha. De acordo com Ravagnoli (2018), a entrevista narrativa é um instrumento de investigação elaborado na Alemanha, na década de 80 por Fritz Schütze. Segundo essa autora, Schütze acreditava que os procedimentos de pesquisas qualitativas até então em vigor, não eram suficientes para representar de forma fidedigna os fenômenos sociais investigados, uma vez que seus instrumentos direcionavam e cerceavam as respostas dos participantes, de forma rígida, restringindo suas manifestações.

Nesse sentido, a entrevista narrativa é um tipo de entrevista não estruturada, em que a referência de resposta emerge do próprio entrevistado e não das questões de pesquisa, em busca de compreender acontecimentos sociais a partir das perspectivas particulares dos indivíduos, sujeitos que, na interação, o constituem e modificam.

Para Ravagnoli (2018), a característica principal da entrevista narrativa é a não interferência do pesquisador durante o relato do entrevistado, assim, o papel do pesquisador é apresentar ao entrevistado uma questão gerativa não direcionada a respostas pontuais e que encoraje uma narração extemporânea, ou seja, improvisada, não previamente elaborada. Diferentemente dos outros modelos de entrevistas, o pesquisador não formula perguntas antecipadamente com referências explícitas, e sim, propõe um tema acerca da realidade sob investigação para que o entrevistado o desenvolva da maneira como considerar conveniente, no momento de seu relato.

Para iniciar a entrevista, explicitamos o que queríamos investigar, a nossa motivação em realizar essa pesquisa e a nossa expectativa em conhecer a história de criação da web rádio bem como sua possibilidade de se constituir como um espaço de formação docente.

Apresentamos aos professores entrevistados algumas questões que orientaram a entrevista e os deixamos falar livremente sobre elas. Durante a entrevista, quando necessário, retomamos alguns pontos da solicitação feita inicialmente. As duas entrevistas foram realizadas via plataforma Teams e gravadas em vídeo. De posse do material empírico gerado nas gravações deu-se início à produção dos dados. As gravações foram ouvidas, transcritas e lidas várias vezes. Fizemos algumas correções de concordância e exclusão de repetições de marcas do discurso oral, tais como: “ta”, “então”, “né” e “aí” que são marcas do discurso oral, mas não costumam ser registradas no discurso escrito mediado pela norma padrão do português brasileiro.

História de criação da Web Rádio Ciência com Partilha

A pandemia de Covid-19 provocada pelo novo coronavírus fechou as portas das escolas para mais de 70% da população estudantil do mundo. No Brasil, desde o dia 12 de março de 2020,

cerca de 81% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino de forma presencial, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020). Desde então, as escolas brasileiras começaram a se adaptar ao contexto da pandemia, dentro das especificidades das diferentes redes de ensino de cada estado e município. Inicialmente, algumas escolas optaram por suspender as aulas ou conceder férias aos estudantes e aos profissionais de educação, enquanto outras se adaptaram ao regime de educação remota quase que instantaneamente. Em junho de 2020 foi homologado pelo Ministério da Educação (MEC) o parecer com regras sobre a educação durante a pandemia, incluindo autorização para que as atividades remotas fossem consideradas como dias letivos.

Na UEMG, as aulas foram suspensas a partir do dia 18/03/2020 e foram retomadas em agosto do corrente ano no formato remoto. Durante esse intervalo de suspensão das aulas um professor da Faculdade de Educação da UEMG e uma Professora da UEMG/Ibirité conceberam um projeto de Web rádio com objetivo de promover a divulgação da ciência, de maneira a informar à população sobre a pandemia de covid-19. Vejamos como um dos coordenadores rememora esse percurso:

Professor coordenador: “Inicialmente nós tínhamos um projeto de extensão chamado “Educação para a Mídia e as Tecnologias de Informação e Comunicação” que era de emenda parlamentar, bem diferente da proposta de hoje. Ele previa a produção de uns encartes que seriam publicados em jornais com o intuito de fortalecer a UEMG. Nele também previa o desenvolvimento de oficinas com a comunidade para elaboração dos encartes e a criação de uma web rádio. Mas devido algumas dificuldades burocráticas não conseguimos implementar o projeto. Então, veio a pandemia e começamos outro projeto de extensão que previa a criação de um portal, onde docentes e discentes do ensino superior, poderiam compartilhar conteúdos voltados para escola básica em forma de vídeos, podcasts, animações, rodas de conversa, entre outros. Esse projeto era o Ciência com Partilha. Paralelo ao desenvolvimento desse projeto fomos chamados para colaborar com um programa de web rádio que a regional Pampulha da prefeitura de Belo Horizonte realizava com algumas creches e EMEIs da região. Neste trabalho, a gente respondia, em forma de áudio, questões formuladas pelas crianças. Esses áudios, eram transformados em pequenos podcasts e apresentados nos programas da Web Rádio. Infelizmente, pouco tempo depois a web rádio parou de funcionar. Para continuar com o projeto, nós decidimos construir a Web Rádio Educativa Ciência com Partilha, que tem como objetivo produzir e divulgar conteúdos voltados para divulgação científica, defesa da Educação Pública, e articulação entre movimentos sociais, ciência e universidade.”

O início da pandemia foi um período cheio de rumores e desinformação, divulgação de informações falsas, como a inexistência de casos de COVID-19, a falsa ociosidade de leitos de hospitais, suposta eficácia de métodos caseiros para a prevenção do contágio pelo coronavírus e tratamentos sem comprovação científica, como uso de cloroquina e ivermectina. Circulavam também muitas teorias conspiratórias com posicionamentos contrários às medidas de distanciamento social indicadas pela Organização Mundial de Saúde. Nesse contexto, os dois idealizadores desse projeto, preocupados com todo esse cenário de desinformação, se viram diante da necessidade de construir novos espaços formativos para combater as notícias falsas e o negacionismo científico. Assim, buscaram parceria com outros professores da FAE e UEMG/Ibirité e o grupo começou a se reunir e conversar sobre a necessidade de elaboração de materiais de multimídia com objetivo de divulgação da ciência, de maneira a informar à população sobre a pandemia de covid-19.

Vejamos como um dos coordenadores relata o fortalecimento do projeto com a participação de novos professores e de estudantes voluntários:

Professor coordenador: “Com o retorno da UEMG às aulas no Ensino Remoto Emergencial, surge a dificuldade dos educandos em realizar o estágio curricular obrigatório nas escolas básicas, procurando absorver essa demanda, o projeto de extensão se abriu para a participação de forma voluntária de alunos para que os

mesmos pudessem realizar suas horas de estágio obrigatório dentro do projeto, e durante os últimos dois anos foram atendidos, em média, cinquenta estudantes por semestre. Durante essa caminhada, se vincularam ao trabalho mais professores. Assim, o projeto se fortaleceu como um projeto interunidades desenvolvido pela Faculdade de Educação/CBH/UEMG e Unidade Acadêmica de Ibité. Como os projetos se ampliaram e apresentavam várias frentes de atuação, se fez necessário a união do site e as redes sociais do Ciência com Partilha com a web Rádio e a criação do programa de extensão Ciência com Partilha transformando as ações do site, os programas de rádio e a produção de alguns podcasts e animações específicas em atividades que compõem o programa de extensão.”

De acordo com o Projeto do Programa de Extensão Ciência com Partilha, a Web Rádio Ciência com Partilha conta com oito programas com periodicidade mensal, de uma hora de duração, com música, informações, educação e entretenimento. Os quadros de cada programa são separados por intervalos musicais que dialoguem com a faixa etária a qual o programa é destinado. Para elaboração desses programas, os educandos participantes do projeto juntamente com os coordenadores reúnem-se semanalmente para avaliar e discutir as produções que serão vinculados a Web Rádio ciência com Partilha.

Dinâmica de Funcionamento do Projeto da Web Rádio Ciência com Partilha

De acordo com as informações dadas pelos coordenadores do projeto na última reunião com a equipe da Web Rádio, durante os anos de 2020, 2021 e 2022 o projeto atendeu, em média, cinquenta estudantes por semestre, que atuaram de forma voluntária. Alguns estudantes utilizaram a participação na web rádio como horas de estágio curricular obrigatório no período remoto, outros como horas de extensão e alguns como horas de ACC (Atividades Curriculares Complementares) ou PPF (Práticas Pedagógicas Formativas). A equipe de coordenadores e estudantes participantes do projeto se reúnem de forma remota, semanalmente, com reuniões de 1h de duração. Ao longo da semana, os estudantes desenvolvem as atividades propostas pelos professores durante as reuniões. De acordo com um dos coordenadores do projeto:

Professor coordenador: “Além das reuniões os alunos participam de oficinas remotamente, nós temos as oficinas de edição de podcast, todo semestre a gente tem um processo de formação, pois tem sempre alunos novos no projeto. Então como iniciamos o projeto no início de um semestre nós fazemos um conjunto de oficinas de edição e de roteirização de podcasts. Nós ensinamos os estudantes a mexerem nos programas de edição de áudios e no processo de roteirização (...) e a partir daí eles começam a montar os podcasts para um conjunto de programas da web rádio.”

Para elaboração dos programas os estudantes trabalham sob a orientação dos professores coordenadores de cada programa. Mas como a maior parte da demanda dos estudantes era para realização dos estágios obrigatórios durante o período do Ensino Remoto Emergencial, os programas mais desenvolvidos foram Web Rádio na Escola. Contudo, a construção dos programas dependia das demandas das escolas atendidas, como podemos observar na fala do professor coordenador:

Professor coordenador: “Durante a pandemia, como eles [estudantes] tinham que fazer estágio, focamos muito no programa web rádio na escola. Para isso, fazíamos contato com escolas de educação infantil ou dos anos iniciais e combinávamos com a direção uma reunião com os professores para explicarmos a dinâmica do projeto e definir o tema do programa. A Direção ficava responsável por nos encaminhar o conjunto de áudios, perguntas que as crianças faziam, músicas que eles cantavam, recados do coração, histórias contadas por professores ou alunos, com estes áudios nós produzimos vários podcasts para compor os programas.”

Os estudantes participantes do projeto atuavam ativamente nas atividades propostas pelos coordenadores, participavam das reuniões gerais semanais e de equipe. Além de comparecerem a estas reuniões, estes educandos têm como função coletar os áudios da comunidade escolar,

produzir as vinhetas, selecionar as músicas, construir os roteiros do programa e dos podcasts, editar os quadros, produzir os podcasts e fazer a locução do programa. Em contrapartida, os docentes que atuam na Web Rádio, têm como função coordenar um programa e um conjunto de podcasts. Isso possibilita que durante a participação no projeto os educandos aprendam a roteirização, o uso de programas de edição de áudios, de sites de divulgação dos podcasts e da web rádio. Os estudantes também elaboram pesquisas sobre a temática do podcast que estão produzindo, com o cuidado de construir um podcast com uma linguagem acessível e compreensível a sua audiência. A faixa etária e o público alvo dos programas da web rádio são variados e dependem da escola parceira, assim cada programa é específico para cada escola.

Desafios iniciais enfrentados pela equipe idealizadora do projeto

A equipe idealizadora da web rádio educativa Ciência com Partilha enfrentou alguns obstáculos no percurso da construção do projeto. Além de estarem vivendo em uma pandemia mundial, tiveram que se reinventar, passando por um processo formativo, pois era necessário que os mesmos aprendessem a editar áudios e vídeos e manipularem aplicativos de formatação audiovisual. Durante este processo ainda tiveram que fazer investimentos com suas rendas pessoais para comprar aparelhagem tecnológica para viabilizar a produção de conteúdos de qualidade para o projeto. Vejamos como o professor coordenador relata esse processo:

Professor coordenador: “Os primeiros três meses da pandemia foi um período de muita formação nossa. Tivemos que aprender a lidar com as tecnologias para aulas remotas, fazer transmissão ao vivo pelo youtube, usar software de edição de áudio e vídeo, coisas que não dominávamos. Fora isso, tivemos que equipar nossos computadores pessoais para dar conta destas demandas, comprar uma webcam boa, fones, microfones, domínio de site para web rádio, plataforma de streaming e fazer migração para planos mais potentes de internet, tudo com nossos próprios recursos. Só depois disso, iniciar a web rádio propriamente dita.”

Este relato demonstra como de uma forma geral educadores necessitam passar por processos formativos que acompanhem a realidade mundial. Neste caso, a pandemia fez com que os professores tivessem que aprender em um pequeno espaço de tempo como ministrar aulas no formato remoto. Tiveram que adaptar as metodologias do presencial para o virtual, utilizar novas estratégias didáticas que permitissem aos educandos uma aprendizagem efetiva e transformadora num ambiente de ensino novo para todos.

A profissão docente passa por modificações constantemente, fazendo com que os docentes tenham que estar sempre em uma formação contínua. Assim, ao mesmo tempo em que estão trabalhando, fazem releituras de sua prática educacional, elaboram pesquisas e permitem explorar novas formas de ensino e aprendizagem, pois enquanto se ensina se aprende. Nas palavras de Paulo Freire,

enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE,1996,p.32)

Para que este processo de formação continuada ocorra, muitas vezes os profissionais da educação têm que investir dos seus próprios recursos, como vimos na fala do coordenador do projeto. Nesse sentido, torna-se necessário políticas públicas que propiciem oportunidades para que estas formações se estabeleçam de fato. Tendo em vista que quanto mais capacitados forem os educadores, mais efetivo será o ensino por eles ministrado. Para além disso, a fala do entrevistado demonstra o empenho e a força de vontade dos idealizadores para a construção da web rádio Ciência com Partilha, demonstrando este lugar da profissão do educador que vive em constante luta e ações para a melhoria da educação, principalmente a pública.

Potencialidade da Web Rádio como espaço de formação docente

Ao longo das ações da Web Rádio Educativa Ciência com Partilha, a perspectiva formativa do projeto foi se construindo durante o processo de formulação da web rádio, bem como a prática efetiva da mesma. Os coordenadores não tinham certeza de como se daria a perspectiva formativa para os educandos participantes, pois neste momento todas as reuniões e atividades eram elaboradas em um ambiente virtual, ainda novo para discentes e docentes. Ao longo destes processos os coordenadores do projeto constataram que a formação docente dentro da web rádio educativa Ciência com Partilha se dá a medida que os educandos participantes do projeto exercem sua participação de maneira ativa nas atividades propostas, como evidencia a professora coordenadora entrevistada por esta pesquisa:

Professora coordenadora: “como a gente estava no sistema remoto e como nós temos muitos estudantes participando desse processo o contato é muito virtual a formação dele depende muito da participação que ele tem no projeto e a aprendizagem são fundamentalmente por estes processos de interação que ele tem com os outros dentro da web rádio. Então, quando ele começa a interagir com outro a pensar o roteiro com o outro, a pensar a fazer as gravações, não sabe editar pede para um colega ajudar, a gente dá as oficinas que é um ponta pé inicial. Mas o estudante vai aprender de fato na hora em que ele está mexendo com os programas, aí surge as dúvidas, as questões e muitas das vezes eles recorrem aos colegas membros que já estão a mais tempo no projeto, então, se tem uma perspectiva formativa nas trocas de experiências entre os membros e no processo de participação no interior da rádio.”

Portanto se constatou que a perspectiva formativa do projeto se enquadra em uma vertente social, tendo em vista que a web rádio se caracteriza como um ambiente social, onde as trocas de experiências e conhecimentos são de fundamental importância. Não é um processo formativo em que o professor é o único detentor do saber e o transmite, mas existe uma troca entre docentes e discentes. Isso nos remete aos trabalhos de Lave e Wenger (1991) e Hutchins (1995), que rompem com as perspectivas que concebem a aprendizagem como um processo individual que envolve a aquisição de um corpo formal de conhecimento de um professor ou especialista. De acordo com esses autores a aprendizagem é um fenômeno que reflete nossa natureza profundamente social. A aprendizagem é vista como uma espécie de enculturação do indivíduo em um sistema de práticas. Por meio da participação, os aprendizes incorporam a capacidade de se comportar como membros da comunidade. Para Lave e Wenger (1991) aprender não é somente uma questão individual, ligada a processos cognitivos, é também uma questão de troca, de aprender com e por meio do outro, da experiência e da prática.

Dentro do projeto da web rádio os educandos têm um conjunto de ações para elaborarem, à medida que eles fazem essas trocas entre si, isso transforma a sua própria prática. Neste sentido, esta interação social vai modificando seus esquemas mentais, como por exemplo ouvindo o podcast do seu companheiro de projeto, ele pode avaliar o roteiro, a maneira como o mesmo elaborou seu programa e a linguagem escolhida para aquele público alvo. Por intermédio dessas ações, ele repensa e transforma a elaboração das suas próprias atividades dentro da web rádio. E com esta interação os estudantes vão se constituindo como indivíduos que atuam de forma ativa em sua própria formação acadêmica. Como podemos observar na fala da professora coordenadora

Professora coordenadora: “A gente não está lá como professores, como quem vai ensinar tudo. Você vai ter que aprender com o colega, você vai ter que aprender participando, as vezes olhando as coisas no youtube, você vai ter que aprender neste ambiente social. Ambiente este que não é só professor, não é só o colega, também são as redes sociais, suas pesquisas. É um ambiente bem amplo, que os estudantes devem mexer, ir atrás.”

Este processo social, faz com que os estudantes do projeto aprendam a pesquisar e a se informar sobre as novas tecnologias, a se adaptar às demandas da escola, a trabalhar em equipe dividindo

experiências e aprendendo novos conhecimentos. Wenger (1998) descreve uma teoria social da aprendizagem onde a participação é um processo mais amplo e ativo nas práticas das comunidades sociais. Para esse autor, participar de uma prática não apenas molda o que fazemos, mas também quem somos e como interpretamos o que fazemos. Nesse sentido, por meio da participação e negociação de significado nas comunidades sociais as identidades, as práticas e o pertencimento social são construídos. Assim, as comunidades de prática podem ser concebidas como histórias compartilhadas de aprendizagem nas quais a aprendizagem é o veículo para a transformação das práticas e da formação das identidades. No mundo atual é de suma importância que os futuros educadores, tenham em mente esta perspectiva de estar em constante formação em suas comunidades sociais, pesquisando novos meios e metodologias de ensino, fazendo trocas com sua equipe escolar, bem como a comunidade, permitindo que sua prática docente seja transformadora e efetiva na vida de seus alunos.

Para além disso, os coordenadores chamam atenção para o olhar atento que a web rádio tem em produzir seus quadros com uma linguagem adequada para a faixa etária das crianças. Pois os roteiros são produzidos perante uma discussão em conjunto com os coordenadores e companheiros do projeto para escolher melhores linguagens, as metáforas e analogias para aquele público específico. Segundo a coordenadora, geralmente, o educador vai aprender isso dentro da sala de aula, no chão da escola, mesmo que existam algumas atividades que versem sobre esta temática dentro da formação docente, ela não se dá de forma tão concreta e efetiva como dentro da Web rádio educativa Ciência com partilha.

Os estudantes que participam do projeto estão construindo uma nova bagagem de informações que podem ser efetivas em sua prática escolar. Vejamos como coordenador exemplifica isso.

Professor coordenador: “A Lais começou a mexer com podcasts na web rádio, hoje trabalhando na escola e faz direto podcasts com as crianças e fazendo numa perspectiva diferente da gente. Lá não é uma web rádio. Ela pega alguns temas, por exemplo bullying e discute com as crianças e juntamente com elas faz um podcast. Este podcast é repassado para escola, para os pais. como um trabalho das crianças sobre aquela temática. É quase um processo de documentar o processo da criança. Na educação infantil tem muito disso, geralmente com um caderno, mas a Lais está usando os podcast que ela aprendeu a fazer na web rádio.”

O projeto trouxe mudanças na prática da Lais enquanto educadora, levando o uso de novas tecnologias da informação, como também de metodologias de ensino para dentro da sala de aula, com uma perspectiva diferente do projeto, porém utilizando os conteúdos aprendidos na web rádio. A atividade humana está integrada ao seu ambiente social e material. O conhecimento não existe em um mundo próprio ou nas mentes individuais, mas é um aspecto da participação em práticas culturais (Mason, 2007). É nesse processo de interação nas práticas sociais e culturais que o aprendiz constrói mudanças no discurso, práticas e identidade.

Considerações finais

Nesta pesquisa nos propusemos narrar e refletir acerca das potencialidades de formação docente para os estudantes participantes do projeto de extensão Web rádio educativa Ciência com Partilha. Para isso descrevemos a trajetória histórica na formação da web rádio, evidenciando sua estrutura de funcionamento, bem como os desafios enfrentados pela equipe docente idealizadora do projeto.

Observamos que a perspectiva formativa se caracteriza em compreender a web rádio como um ambiente social, uma comunidade de prática onde a aprendizagem não ocorre apenas pelo compartilhamento de conhecimento dos coordenadores, mas pelas participações e troca de conhecimentos entre docentes e discentes. A aprendizagem como participação, em geral, tem

suas origens influenciadas pelos trabalhos de Vygotsky e outros fundadores da teoria da atividade, sendo adotada por defensores da tradição sociocultural que tipicamente caracterizam a aprendizagem em termos de uma interação entre história, cultura, sociedade e grupos de indivíduos (Engeström, 1987; Leontiev, 2004; Vygotsky, 2010; Wertsch, 1991). Sobre esse ponto de vista conhecer significa pertencer, participar e comunicar. Assim, a unidade de análise é a atividade coletiva situada construída pelos indivíduos por meio da interação em comunidades de práticas em sociedades culturais e historicamente constituídas. Nesse sentido, os participantes do projeto se engajaram em atividades nas quais tiveram que ter participação ativa dentro das ações da web rádio. Assim, compartilharam conhecimentos com seus pares, se debruçaram em pesquisas, refletiram sobre suas escolhas, ajudaram os colegas que sabiam menos, se constituíram como um agente ativo em seu processo de formação. Nessa perspectiva, ninguém se torna educador sozinho mais se constitui pela interação com o meio em que vive e os sujeitos ao seu redor.

Em vista disso, consideramos que a Web Rádio Educativa Ciência com Partilha se constituiu com uma oportunidade de vivência importante para os estudantes que participaram do projeto. Se configurou como uma possibilidade de aprimoramento da formação docente, mas ao mesmo tempo trouxe contribuições relevantes para o processo de ensino-aprendizado dos alunos que participam da produção dos programas por meio da elaboração dos roteiros e produção dos podcasts. Além disso, permitiu reflexão sobre a prática de todos os envolvidos na execução ou acompanhamento dos programas, se tornando uma significativa fonte de motivação para os participantes.

Essa pesquisa se limitou a investigar as reflexões que dois coordenadores do curso fazem acerca da potencialidade da web rádio na formação dos estudantes. Acreditamos que seja relevante investigar por meio de entrevista, os impactos da experiência na formação e prática docente dos estudantes que fizeram parte de programas de IC e que se encontram inseridos no mercado de trabalho. Além disso, consideramos importante investigar as reflexões dos demais docentes coordenadores de programas da web rádio, para realizar o cruzamento com as percepções dos estudantes.

Referências

- BARCA, A. [et al.], ed. lit. – **"Congresso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía : libro de actas"**. A Coruña : Universidade, 2007. p. 837-846.
- BIANCHI, E. **Rádio escolar na cultura digital: a hibridização em prol da aprendizagem**. 2012.
- ENGESTRÖM, Y. (1987). **Learning by expanding: an activity-theoretical approach to developmental research**. Helsinki: Orienta-Konsultit.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970
- LAVE, J.; WENGER, E. (1991) **Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation**. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- LEONTIEV, A. N (2004). **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro.
- LOPES, A. W. A. **Inovação pedagógica numa escola pública: as práticas pedagógicas inovadoras mediadas pelas atividades da oficina Rádio Escola**. 2018.

MASON, L. (2007) Introduction: Bridging the Cognitive and Sociocultural Approaches in Research on Conceptual Change: Is it feasible? **Educational Psychologist**, 42.1, pp. 1–7.

OLIVEIRA, F. **A rádio web no contexto escolar**. Porto Alegre, BR-RS, p. 1- 45, 2015.

OLIVEIRA, L. (2013). **Programa Mais Educação: Uma reflexão sobre o manual proposto como subsídio para implantação da Rádio Escolar**.

RAVAGNOLI, N. C. S. R. **A entrevista narrativa como instrumento na investigação de fenômenos sociais na Linguística Aplicada**. The Specialist. v.39 n.3 – 2018. revista.pucsp.br/esp | ISSN: 2318- 7115. DOI:10.23925/2318-7115.2018v39i3a2.

SÁ, E. F; MAUÉS. **Programa de Extensão Ciência com Partilha**. Projeto de circulação interna. 2022.

SOARES, A. H. R. et al. Qualidade de vida de crianças e adolescentes: uma revisão bibliográfica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3197-3206, 2011.

SOARES, I. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, 19, 12-24. 2000

VYGOTSKY, L. S. (2010). **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. 2002, p. 235.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes. 1998.

WENGER, E. (2000). **Communities of practice and social learning systems**. Sage Journals, 7(2), 225–246.

WERTSCH, J. V. (1991). **Voices of the mind: A sociocultural approach to mediated action**. Cambridge, MA: Harvard University Press.